

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **AS DEMOCRACIAS NECESSITAM DAS ARTES! A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO ARTÍSTICA NOS CENTROS DE ENSINO PARA A MANUTENÇÃO DOS GOVERNOS DEMOCRÁTICOS**

Bárbara GIBSON<sup>1</sup>  
UFPA

### **Introdução:**

Os benefícios proporcionados pelas artes no desenvolvimento pessoal dos indivíduos são indubitavelmente vastos. Imaginação, percepção, pensamento crítico, comunicação, análise reflexiva, argumentação e diversas outras habilidades podem ser amplamente exercitadas através de estímulos artísticos. Tendo em vista que a Escola é o espaço onde formalmente se inicia o desenvolvimento dos cidadãos, é de extrema relevância que ocorra, no contexto escolar, o contato dos alunos com o universo das artes e suas diferentes linguagens.

Percebemos, no entanto, uma tendência generalizada de desvalorização das artes no contexto do ensino. Martha Nussbaum, professora de Direito e Ética da Universidade de Chicago, defende a tese de que se alastra pelo mundo uma crise educacional de proporções massivas decorrente da busca incessante pelo acúmulo de capital, fazendo com que diversos países descartem os incentivos às habilidades artísticas – habilidades essas de extrema importância para a proteção dos fundamentos democráticos.

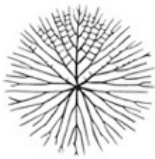
Os indivíduos que convivem em democracia devem possuir a capacidade de identificação mútua, ou seja, de se enxergar uns nos outros e de se sentir solidarizados com as vivências alheias. Caso isso não ocorra, o respeito aos direitos de terceiros e aos valores precípuos que sustentam os governos democráticos torna-se inviável.

Nesse contexto, vale ressaltar as indagações pertinentes de Cássio Hissa:

Como se pode viver em um mundo feito de reproduções e de ampliações de desigualdades, de violações de direitos, de fortes injustiças, de violências cotidianas? Como se pode viver sempre sob ameaças? Como se pode viver à margem da liberdade e do respeito ao outro, que naturaliza a ideia de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Especialista em Teatro-Educação pela Faculdade Paulista de Artes. Técnica em Teatro pela Universidade Federal do Pará.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

desrespeito? Penso que se o outro é atingido, o que lhe atinge nos agride.  
(HISSA, 2011, p. 44)

As artes favorecem o desenvolvimento de identificação entre sujeitos, uma vez que propiciam a compreensão minuciosa dos desejos, sonhos e angústias dos seres humanos. Para Nussbaum, caso perca a descrita tendência de desconsideração da importância do ensino artístico na formação dos profissionais, as nações do mundo inteiro irão produzir gerações de máquinas lucrativas, em vez de cidadãos capazes de raciocinar sozinhos, criticar as tradições e entender o significado do sofrimento dos seres humanos ao seu redor. Segundo a autora:

As ciências humanas e as artes estão sendo cortadas, tanto na educação primária e secundária, quanto nas faculdades e universidades, em praticamente todas as nações do mundo. Vistas pelos políticos como inúteis em tempos que as nações precisam cortar todas as coisas inúteis para permanecerem competitivas no mercado global, elas estão rapidamente perdendo espaço nos currículos, e também nas mentes e nos corações de pais e crianças. De fato, o que nós podemos chamar de aspectos humanísticos da ciência e da ciência social – o aspecto imaginativo e criativo, e o aspecto de rigoroso pensamento crítico, estão também perdendo espaço, pois as nações preferem buscar lucros em curto prazo pela cultura de coisas úteis e voltadas para a multiplicação de lucros (NUSSBAUM, 2010, p. 02, tradução nossa).

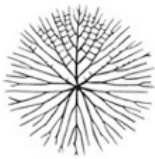
Com o presente trabalho, objetiva-se exaltar o papel das artes na formação de estudantes, compreendo-o como determinante para o desenvolvimento do pensamento crítico, da habilidade imaginativa e da empatia entre os cidadãos, além de demonstrar que tais aptidões são fundamentais para a manutenção dos valores basilares dos governos democráticos. No atual contexto político do Brasil, em que as contribuições do Estado para o desenvolvimento cultural do país têm se demonstrado cada vez mais escassas, discutir questões como essas é essencial.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica: método que possibilita um amplo alcance de informações e auxilia na construção do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994). Nesse caso, a leitura apresentou-se como a principal técnica utilizada nas investigações. Foram analisados livros, artigos, críticas, resenhas, análises, teses e afins que se relacionam com os temas aqui levantados para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, embasando as discussões propostas.

## **Resultados e discussão**

A partir das reflexões realizadas, foi possível notar que as artes estimulam a chamada *capacidade empática* dos seres humanos, ou seja, possibilitam a identificação mútua, o exame sensível dos sofrimentos alheios e o tratamento das pessoas não como objetos de exploração, mas como verdadeiros sujeitos de direito. Sobre a



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

importância da capacidade empática no contexto democrático, argumenta Nussbaum:

Em sociedade, se não tivermos aprendido a enxergar a nós mesmos e aos outros dessa forma, imaginando as faculdades de pensamento e emoção, a democracia está fadada a falhar, pois a democracia é fundada no respeito e na preocupação, e estes, por sua vez, são desenvolvidos através da habilidade de ver as pessoas como seres humanos, e não simplesmente objetos (NUSSBAUM, 2010, p. 06, tradução nossa).

Nesse sentido, uma sociedade constituída por cidadãos incapazes de desenvolver um sentimento de empatia entre si – ou seja, por pessoas que não conseguem se imaginar enfrentando as dificuldades encaradas por outras – irá, ao invés de reduzir os conflitos, exacerbá-los, pois estará propensa a gerar intensas marginalizações e divisões sociais.

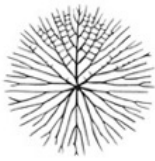
A referida capacidade foi analisada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro que, após a realização de um Programa de Treinamento da Empatia (PTE) voltado para o desenvolvimento do comportamento empático de estudantes universitários, formulou o seguinte conceito:

A empatia é definida como uma habilidade de comunicação, que inclui três componentes: (1) um componente *cognitivo*, caracterizado pela capacidade de compreender, acuradamente, os sentimentos e perspectivas de outra pessoa; (2) um componente *afetivo*, identificado por sentimentos de compaixão e simpatia pela outra pessoa, além de preocupação com o bem-estar desta; (3) um componente *comportamental*, que consiste em transmitir um entendimento explícito do sentimento e da perspectiva da outra pessoa, de tal maneira que esta se sinta profundamente compreendida (FALCONE, 1999, p.1).

Embasando-se nas implicações da investigação e nos ensinamentos de pensadores como William Ickes e Daniel Goleman, os pesquisadores da UERJ concluíram que os indivíduos detentores de habilidade empática são capazes de melhor compreender o modo de pensar das outras pessoas, tornando-se, por esse motivo, mais propensos a alcançar sucesso profissional.

Todos esses estudos propõe que os indivíduos empáticos tornam as relações mais agradáveis, reduzindo o conflito e rompimento. A habilidade de 'ler' e valorizar os pensamentos e sentimentos das outras pessoas é o que, provavelmente torna esses indivíduos mais bem sucedidos em suas relações pessoais e profissionais. Por outro lado, indivíduos não empáticos parecem carecer de inteligência social e podem se tornam prejudicados no trabalho, na escola, na vida conjugal, nas amizades e nas relações familiares, além de correrem o risco de viver à margem da sociedade (FALCONE, 1999, p.1).

Sendo assim, a capacidade de empatia não só promove um senso de comunidade entre os cidadãos e os torna mais sensíveis quanto às consternações



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

alheias – fortalecendo, desse modo, os fundamentos da democracia – mas também favorece o desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

Para demonstrar que atitudes empáticas podem ser amplamente exercitadas a partir de estímulos artísticos, motivo pelo qual o incentivo às artes demonstra-se essencial no contexto educacional dos países democráticos, podemos citar o trabalho de Rabindranath Tagore – influente filósofo, poeta, romancista, músico e dramaturgo que desenvolveu um método de educação na Índia em que a música, o teatro, a poesia, a pintura e a dança desempenhavam um papel central na formação dos estudantes. O autor produzia espetáculos teatrais objetivando levar os alunos a investigar as histórias de vida dos personagens encenados e, dessa forma, conceber realidades dessemelhantes às suas. Segundo as lições de Tagore, as artes cultivam uma visão solidária entre os seres humanos, ou seja, permitem-lhes imaginar como seria enfrentar os problemas vivenciados diariamente por outras pessoas.

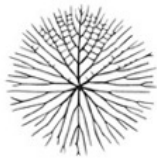
O autor acreditava que os cidadãos não eram capazes de compreender integralmente os estigmas sociais através da simples absorção de informações. Para ele, as pessoas precisavam experimentar a inserção em posições estigmatizadas, ou seja, deviam imaginar-se vivenciando situações de desigualdade para que pudessem sentir-se verdadeiramente sensibilizadas por elas (NUSSBAUM, 2010).

A partir dos exemplos de Tagore e de outros educadores, nota-se que os estímulos às artes nos centros de ensino são de extrema relevância para as democracias, tendo em vista que desenvolvem incontáveis habilidades que propiciam a compreensão de que todos os sujeitos de uma sociedade são cidadãos cujos direitos devem ser respeitados, independentemente de raça, gênero ou orientação sexual.

## **Conclusões**

A busca pelo desenvolvimento econômico leva muitos líderes governamentais a acreditar que a ciência e a tecnologia são os únicos campos do saber essenciais para o futuro bem-sucedido de um país. Na atual conjuntura política brasileira, esse quadro tem-se agravado. Porém, a complexidade do mundo contemporâneo não pode ser compreendida através de conhecimentos lógicos e factuais isolados. A importância desses conhecimentos é inegável, mas as habilidades artísticas são igualmente cruciais para o desenvolvimento humano e para o fortalecimento da democracia e, portanto, nunca devem ser desconsideradas.

**Palavras-Chave:** Arte-Educação. Ensino. Democracia.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

### **Referências Bibliográficas**

FALCONE, Eliane. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, SP, v. 01, n. 01, p.01, jun. 1999, online. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55451999000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003)>. Acesso em: 3 nov. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

HISSA, Cássio E. Viana. **Conversações de Artes e de Ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

NUSSBAUM, Martha C. **Not For Profit: why Democracy needs the humanities**. New Jersey: Princeton University Press, 2010, pp. 1-13, 95-121.